

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	Área / UFCD	STC 4	Página 1 de 10
	Formador	Amélia Soares	
	Tema	DR3-Sistemas Monetários e Financeiros	
	Realizado por	Inês Sousa	
	Data	06/04/2011	

## *Sistemas Monetários e Financeiros*



ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 2 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

## *Introdução*

Irei realizar um trabalho acerca do crescimento, desenvolvimento e crises financeiras e económicas. Irei falar também das diversas organizações existentes e aprofundar também o meu conhecimento acerca delas.

Tenho como objectivo aprofundar estes conceitos de modo a que tenha uma mínima noção dos seus objectivos.



ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 3 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

### Grupo I

- 1. Sistema financeiro:** Em Finanças é qualquer estrutura que tenha como objectivo descrever a circulação do dinheiro em determinada organização. O Sistema Financeiro engloba a obtenção de recursos e a sua aplicação. Tais actividades denominam-se por actividade financeira.
- 2. Sistema monetário:** Um sistema monetário é um conjunto de regras e instituições cujo objectivo é organizar a moeda num determinado espaço monetário. A principal função da moeda é a mensuração (acto ou efeito de medir) do valor das mercadorias. Hoje em dia, incluem-se no seu conceito todos os instrumentos de crédito utilizáveis pelo sistema económico: os depósitos, títulos de créditos, cartões de crédito e fundos do tesouro.
- 3. Sistema económico:** Um sistema económico é o sistema de produção, distribuição e consumo de bens e serviços de uma economia. Alternativamente, é o conjunto de princípios e técnicas com os quais os problemas de economia são endereçados. O sistema económico é composto por pessoas e instituições. Exemplos actuais de sistemas económicos incluem os sistemas capitalistas, sistemas socialistas, e economias mistas.
- 4. Diferença entre crescimento e desenvolvimento:** Muita gente confunde os conceitos de crescimento e desenvolvimento económico. O Crescimento económico é o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, uma elevação da produção da região estudada. O PIB é calculado através da soma de todos os produtos e serviços finais de uma região para um determinado período. Já o conceito de desenvolvimento económico está relacionado com a melhoria do bem-estar da população. Este mede-se através de indicadores de educação, saúde, renda, pobreza, etc.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 4 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

5. **Desenvolvimento financeiro e económico:** O desenvolvimento económico é um processo pelo qual a renda nacional real de uma economia aumenta durante um longo período de tempo. A renda nacional real refere-se ao produto total do país de bens e serviços finais, expresso não em termos monetários, mas sim em termos reais. E, se o ritmo de desenvolvimento é superior ao da população, então a renda real “per capita” aumentará. O processo implica a atuação de certas forças, que operam durante um longo período de tempo e representam modificações em determinadas variáveis. Os detalhes do processo variam sob condições diversas no espaço e no tempo, mas, não obstante, há algumas características comuns básicas, e o resultado geral do processo é o crescimento do produto nacional de uma economia que, em si própria, é uma variação particular a longo prazo.
6. **Crescimento económico e financeiro:** É preciso fazer uma distinção entre os vários tipos de crescimento económico. A forma mais clássica e tradicional de se medir o crescimento económico de um país é medir o crescimento de seu Produto Interno Bruto - PIB. Quando se pretende fazer comparações internacionais o método mais eficaz é o método da Paridade do poder de compra. Outros métodos que utilizam a taxa de câmbio geralmente sofrem enviesamentos devido à especulação do mercado cambial ou políticas cambiais.
7. **Crise financeira e crise económica:** O termo crise financeira é aplicado a uma variedade de situações nas quais instituições ou activos financeiros se desvalorizam repentinamente. No século XIX e no início do século XX, muitas crises financeiras estiveram associadas a corridas aos bancos, durante períodos de recessão. Outras caracterizaram-se pelo estouro de uma bolha financeira e pela quebra do mercado de acções, por ataques especulativos à moeda de um país ou quando um país suspende o pagamento de sua dívida. Há várias teorias acerca do desenvolvimento das crises financeiras e como evitá-las. Entretanto, não há consenso entre os economistas. As crises continuam a ocorrer por todo o mundo e parecem produzir-se com certa regularidade, podendo ser inerentes ao funcionamento da economia capitalista. Nos dias actuais, a Crise económica de 2008, que atingiu a economia de todo o planeta, é a mais forte desde a Crise de 1929.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 5 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

8. **Inflação:** É o aumento contínuo do nível geral de preços ou diminuição do poder de compra do dinheiro. Medida por taxa anual ou mensal. Mantê-la baixa é um dos principais objectivos económicos da maioria dos governos já que esta penaliza os que possuem dinheiro e que vivem de rendimentos fixos. Segundo a teoria quantitativa da medida, a inflação ocorre pela quantidade de dinheiro em circulação, e como forma de reduzi-la, os monetaristas sugerem controlo rígido da oferta de moeda, tendo como possível consequência, um aumento prolongado dos índices de desemprego. Outra teoria diz que a inflação surge quando a demanda de bens e serviços excede a oferta, geralmente como resultado de erros em políticas monetárias.

**Deflação:** A deflação é a redução do nível geral de preços, de forma persistente (vários meses consecutivos) e aplicada à generalidade dos produtos. A deflação conduz à criação de expectativas de uma inflação negativa a médio prazo. A deflação pode ser gerada pela baixa procura de determinados produtos ou serviços, ou pela maior oferta e pelo volume de moeda em circulação. Deflação é quando os preços médios recuam, ou seja, a taxa torna-se negativa. As empresas reduzem preços como única alternativa de venda e podem ir à falência devido às perdas decorrentes da venda abaixo do custo. Portanto, a deflação é um crescimento negativo dos preços médios. Os preços acabam por cair sempre que sobram mercadorias por falta de consumidores. Como as empresas não conseguem vender como antes, mesmo a preços menores, a facturação e o lucro também acabam reduzidos. Para não ficarem em prejuízo, elas são obrigadas a diminuir o ritmo da produção e a demitir funcionários.

**Depressão:** A depressão económica consiste num longo período caracterizado por numerosas falências de empresas, crescimento anormal do desemprego, escassez de crédito, baixos níveis de produção e investimento, redução das transacções comerciais e alta volatilidade do câmbio. A depressão é mais severa que a recessão, a qual é considerada como uma fase declinante normal do ciclo económico.

**Recessão:** Em economia, recessão é uma fase de contracção no ciclo económico, isto é, de retracção geral na actividade económica por um certo período de tempo, com queda no nível da produção, aumento do desemprego, queda na renda familiar, redução da taxa de lucro, aumento do número de falências, aumento da capacidade ociosa e queda do nível de investimento.

# ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

## Curso de Educação e Formação de Adultos NS

### Trabalho Individual

 <p>Temos um monte de coisas para te ensinar.</p> <p>Escola Secundária do Monte da Caparica</p>	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 6 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

De maneira um tanto simplista, costuma-se considerar que uma economia entra em recessão após dois trimestres consecutivos de queda no PIB. Acredita-se que a recessão seja causada por uma queda generalizada nos gastos, e, assim, os governos costumam responder à recessão com políticas macroeconómicas expansionistas, o que, entretanto, pode resultar numa nova crise.

### Grupo II

- 1. A função do FMI:** O Fundo Monetário Internacional é uma organização internacional que pretende assegurar o bom funcionamento do sistema financeiro mundial pelo monitoramento das taxas de câmbio e da balança de pagamentos, através de assistência técnica e financeira. A sua criação deu-se após a segunda guerra mundial, em Julho de 1944, e a sua sede é em Washington, DC, Estados Unidos. Actualmente conta com mais de 187 nações. Os objectivos da organização são: promover a cooperação monetária internacional, fornecendo um mecanismo de consulta e colaboração na resolução dos problemas financeiros; favorecer a expansão equilibrada do comércio, proporcionando níveis elevados de emprego e trazendo desenvolvimento dos recursos produtivos; oferecer ajuda financeira aos países membros com dificuldades económicas, emprestando recursos com prazos limitados e contribuir para a instituição de um sistema multilateral de pagamentos e promover a estabilidade dos câmbios.
- 2. O que entendo por PEC:** O Pacto de Estabilidade e Crescimento (ou PEC) é um acordo entre os países da União Europeia. O PEC foi adoptado para evitar que políticas fiscais irresponsáveis tivessem efeitos nocivos sobre o crescimento e a estabilidade macroeconómica dos países da União Europeia, em particular aqueles que adoptaram o Euro como a sua moeda. De acordo com o PEC, todos os países da União Europeia devem apresentar regularmente programas de estabilidade ou programas de convergência, devem respeitar os objectivos macroeconómicos contidos nesses programas e devem evitar défices públicos superiores a 3% do PIB, bem como valores da dívida pública superiores a 60% do PIB. Défices superiores àquele valor podem levar a sanções, incluindo pagamento de multas.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 7 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

3. **O objectivo da U.E:** A união europeia surgiu essencialmente por razões de logística e organização, tendo objectivos evidentes, como o apoio económico, proporcionar maior qualidade de vida e de trabalho e igual desenvolvimento social na Europa. Existem já alguns objectivos concluídos, como a implantação de moeda única, viagens e comércio sem fronteiras e consequentemente mais oportunidade de emprego, subida da qualidade de vida e a possibilidade de estudos no estrangeiro. A maioria dos objectivos são contínuos, como é o caso do progresso científico e técnico, do investimento na justiça, solidariedade e segurança e da promoção dos valores e interesse da União na política externa. Dentro de cada uma destas áreas existem também vários objectivos a atingir. Por exemplo, no progresso científico e técnico tem-se principalmente insistido nas energias renováveis e na educação ambiental, na justiça e segurança nos direitos humanos e harmonia entre os países membros. Existe também um investimento indirecto em defender a diversidade cultural e linguística. O equilíbrio económico e social é, obviamente, uma questão permanente nos objectivos da união europeia.
4. **O objectivo do BCE:** O Banco Central Europeu foi criado em 1998 e está sediado em Frankfurt, Alemanha. Compete-lhe gerir o euro, a moeda única da U.E, bem como salvaguardar a estabilidade dos preços para os mais de dois terços de cidadãos da U.E que utilizam o euro. O BCE é igualmente responsável pela definição e execução da política monetária da área do euro. Para o desempenho das suas atribuições, o BCE trabalha em conjunto com o “Sistema Europeu de Bancos Centrais” (SEBC), que engloba os 27 países da União Europeia. Porém, até ao momento, só 16 países adoptaram o euro. O conjunto destes 16 países constitui a “zona euro” e os respectivos bancos centrais, juntamente com o Banco Central Europeu, formam o denominado “Euro-sistema”. O BCE, os bancos centrais nacionais do Euro-sistema e os membros dos respectivos órgãos de decisão não podem solicitar ou receber instruções de qualquer outro órgão. As instituições da U.E e os governos dos Estados-Membros devem respeitar este princípio e não procurar influenciar o BCE ou os bancos centrais nacionais. O BCE, em estreita colaboração com os bancos centrais, prepara e executa as decisões tomadas pelos órgãos de decisão do Euro-sistema.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 8 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

O BCE esforça-se por assegurar que o aumento anual dos preços no consumidor seja inferior a (embora próximo de) 2% a médio prazo. Fá-lo de duas formas:

- Em primeiro lugar, controla a massa monetária. Se esta for excessiva em relação à oferta de bens e serviços, há o risco de inflação.
- Em segundo lugar, acompanha a evolução dos preços e avalia os riscos que estes representam para a estabilidade dos preços na zona do euro.

Controlar a massa monetária implica, entre outras medidas, fixar as taxas de juro para toda a zona do euro, provavelmente a actividade mais conhecida do Banco.

5. **Evolução da U.E até à actualidade:** A União Europeia, anteriormente designada por Comunidade Económica Europeia (CEE), Comunidade Europeia (CE) e Mercado Comum Europeu (MCE), é uma união supranacional económica e política de 27 Estados-membros, estabelecida após a assinatura do Tratado de Maastricht, a 7 de Fevereiro de 1992, pelos doze primeiros países da antiga CEE, uma das três Comunidades Europeias. A União Europeia é uma formação de um novo tipo de união entre Estados pertencentes à Europa. Enquanto instituição, passou a dispor de personalidade jurídica após o início da vigência do Tratado de Lisboa. Possui competências próprias, tais como a Política Agrícola Comum, a Política Comum das Pescas, entre outros. Estas competências são partilhadas com todos os Estados-membros da União Europeia. Trata-se de uma organização que combina o nível supranacional e o nível institucional num campo geográfico restrito com o papel político próprio sobre os seus Estados-membros. O Tratado de Paris, assinado em 1951, estabeleceu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, e os Tratados de Roma, assinados em 1957, instituindo a Comunidade Económica Europeia e a

Comunidade Europeia da Energia Atómica ou Euratom, foram assinados por seis membros fundadores: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos. Depois disto, a UE levou a cabo seis alargamentos sucessivos: em 1973, Dinamarca, Irlanda e Reino Unido; em 1981, Grécia; em 1986, Portugal e Espanha; em 1995, Áustria, Finlândia e Suécia; a 1 de Maio de 2004, República Checa, Chipre, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 9 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

e Polónia; a 1 de Janeiro de 2007, Bulgária e Roménia. Em 1972 e 1994, a Noruega assinou também tratados de adesão à União Europeia. No entanto, nas duas ocasiões, através de referendos, a população norueguesa rejeitou a adesão do seu país. À população helvética foi também proposta a adesão do país à União, mas foi rejeitada através de referendo popular em 2001. A Croácia, a Turquia, a República da Macedónia e a Islândia são os Estados candidatos à adesão à U.E. As negociações com os três primeiros países iniciaram-se oficialmente em Outubro de 2005, mas ainda não há uma data de adesão definida - o processo pode estender-se por vários anos, sobretudo no que concerne à Turquia, contra a qual há forte oposição da França e da Áustria. Quanto à Islândia, formalizou em Julho de 2009 a sua candidatura, e caso as negociações sejam bem sucedidas realizar-se-á um referendo para que a adesão se possa efectivar. A primeira-ministra islandesa Jóhanna Sigurðardóttir é uma das principais vozes favoráveis à integração na U.E, que se seguirá à pior crise orçamental da história do país.

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>STC 4</b>	<b>Página 10 de 10</b>
	<b>Formador</b>	<b>Amélia Soares</b>	
	<b>Tema</b>	<b>DR3-Sistemas Monetários e Financeiros</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>06/04/2011</b>	

## Conclusão

Este trabalho trouxe-me conhecimentos acerca dos termos económicos e empresariais e do seu significado, dando-me uma imagem mais abrangida desses conceitos.

Com este trabalho passei também a ter conhecimento da importância das organizações existentes no mundo, das vantagens, possibilidades e oportunidades que nos fornecem.

